



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante o almoço em homenagem à presidente da Argentina, Cristina Kirchner

Palácio Itamaraty, 08 de setembro de 2008

Excelentíssima senhora Cristina Fernández de Kirchner, presidente da nação argentina,

Meu caro companheiro José Alencar, vice-presidente da República,
Senador Garibaldi Alves, presidente do Senado Federal,

Ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,

Minha companheira Marisa,

Doutor Enrique Taiana, ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da República argentina,

Embaixador Celso Amorim, ministro de Estado das Relações Exteriores,

Senhoras e senhores ministros e integrantes da delegação argentina,

Senhoras e senhores companheiros ministros e ministras do Brasil,

Senhores Embaixadores,

Senhores deputados, senadores,

Meus amigos e minhas amigas,

Ontem tive a honra de contar com a presença da presidente Cristina Fernández de Kirchner nas comemorações de nossa data nacional. Hoje e sempre celebramos a Independência que nossos povos alcançaram no século XIX, mas também a que estamos logrando agora, quase duzentos anos depois. Estamos nos libertando de pesada herança: estagnação econômica, desigualdade social, ceticismo político, renúncia de soberania.

Consolidamos democracias comprometidas com o desenvolvimento e a justiça para todos em um continente de paz e prosperidade. Junto aos parceiros do Mercosul, unimos forças para enfrentar os desafios de um mundo



competitivo e turbulento. Estamos construindo uma união sul-americana baseada na solidariedade para garantir presença soberana no mundo.

Minha cara presidenta Cristina,

O Brasil sabe que conta com a amizade e o compromisso do seu governo. Valorizamos nossa aliança estratégica e queremos coordenar mais ainda nossas iniciativas. Temos de aproveitar este momento muito especial da relação de nossos países.

A Argentina se destaca entre nossos sócios comerciais e o Brasil é o primeiro parceiro da Argentina. Nosso intercâmbio anual se aproxima de 30 bilhões de dólares – dez vezes mais do que uma década atrás. Estamos tomando medidas para que esse intercâmbio seja equilibrado e reforce cadeias produtivas binacionais.

Hoje, 70% do que a Argentina vende para o Brasil são produtos manufaturados, de alto valor agregado. Os mais de trezentos empresários brasileiros que me acompanharam a Buenos Aires são testemunhas da aliança que estamos forjando. Nossos países vêm seus desenvolvimentos nacionais a partir da lógica da integração binacional e da coesão regional.

Por isso lançamos, em fevereiro passado, o Mecanismo de Integração e Coordenação Argentina-Brasil. Por meio dele, acompanhamos os projetos que aprofundam o caráter estratégico de nossa parceria. Para garantir nossa segurança energética, vamos acelerar o cronograma de construção da hidrelétrica de Garabi e intensificar a cooperação ambiciosa em matéria nuclear.

Por meio de consórcios produtivos, vamos unir nossas forças e competências para viabilizar o extraordinário potencial de setores, como a indústria naval, que passa por acelerada ampliação e modernização. A Argentina pode e deve participar da construção da grande infra-estrutura necessária à exploração do petróleo brasileiro na camada pré-sal. Alegro-me ver os progressos que temos tido nas áreas estratégicas da cooperação



espacial, nuclear e na área de defesa.

Ainda este ano, deveremos concluir o desenho técnico do satélite conjunto Sabiá-Mar. Além dos 30 projetos conjuntos para uso pacífico da energia nuclear, decidimos avançar nas discussões para a constituição da empresa binacional de enriquecimento de urânio. No campo da defesa, esperamos iniciar, em 2009, a produção do veículo militar "Gaúcho". Estão igualmente avançados os entendimentos para que a Fábrica Militar de Córdoba forme parceria com a Embraer na produção de aviões.

Também no eixo da inovação científica estamos forjando sinergias por meio de escolas binacionais de nanotecnologia ou pela cooperação no campo da TV digital, decisiva para o desenvolvimento industrial e para a democratização da informação.

A integração que almejamos exige maior capacidade de financiar investimentos produtivos plurinacionais. A cooperação entre o BNDES, o Banco Nación e o Bice já é uma realidade em importantes obras de infraestrutura na Argentina.

Com o funcionamento, a partir deste mês, do sistema de pagamentos em moeda local, damos o passo inicial para uma futura integração monetária regional. Logo veremos os primeiros resultados, na forma de queda dos custos de exportação e importação, sobretudo para as pequenas e médias empresas brasileiras e argentinas.

Amiga Presidente,

Após anos de retrocesso, nossos países reverteram um quadro dramático de exclusão e injustiça. Estamos estendendo a todos os direitos cidadãos fundamentais. Isto não é possível sem forte crescimento, aliado à geração recorde de empregos nos dois países.

A ampliação do mercado interno garante um ciclo virtuoso de prosperidade. A estabilidade dos fundamentos macroeconômicos, que conquistamos com méritos próprios, reduziu nossas vulnerabilidades e abre



caminho para o crescimento racional e responsável.

Em momento de acirrada competição global pelo acesso à energia, nossos países apresentam condições ideais para desenvolver energias renováveis e também para explorar juntos a vasta riqueza de nossos países em matéria de gás e petróleo.

Argentina e Brasil estão articulando políticas agrícolas, industriais e tecnológicas para confirmar nossa vocação como celeiros do mundo. Por essa razão, consideramos fundamental eliminar distorções e barreiras ao comércio internacional. Elas inibem o potencial agrícola de muitos países e contribuem para aumentar a fome no mundo. Seguiremos empenhados em concluir a Rodada de Doha. Argentina e Brasil certamente têm muito a ganhar. Já os prejudicados por um fracasso serão os países mais pobres e mais vulneráveis do mundo.

Senhores e senhoras,

Não devemos temer divergências. Elas serão sempre menores do que o que temos em comum. Insisto em que a resposta para os problemas do Mercosul é mais Mercosul. Precisamos continuar a aprofundar nossa integração para consolidar nosso Bloco. Com flexibilidade e atenção às preocupações de cada sócio, a Presidência brasileira do Mercosul se empenha para consolidar nossa União Aduaneira. A eliminação da dupla cobrança da tarifa externa comum dará outra qualidade ao bloco comercial. Permitirá adotarmos poderoso mecanismo de distribuição da renda aduaneira.

Junto com o FOCEM, ajudará na tão necessária correção das assimetrias entre os sócios do Mercosul. O Fundo de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, aprovado na Presidência argentina, trará ganhos para as economias menores.

Estamos também empenhados em finalizar a adesão da Venezuela ao Mercosul, de forma a ampliar os horizontes de integração produtiva e dar dimensão continental ao nosso Bloco. Vamos realizar sessão especial do



Conselho do Mercado Comum com a participação dos Ministros da área social do Bloco, inclusive dos países associados.

O amadurecimento institucional em nossos países renovou as expectativas sobre o Mercosul. Prova disso é nosso Parlamento regional, que começa a debater temas fundamentais para a construção de um espaço de prosperidade e bem-estar compartilhado.

Minha cara amiga Cristina,

No momento em que nos preparamos para retomar negociações com outros blocos, é fundamental que o Mercosul possa falar com uma só voz no mundo. Vamos redobrar esforços para concluir um acordo com a União Européia e aprofundar as discussões com outros agrupamentos de importância estratégica, como a SACU, o Conselho de Cooperação do Golfo e a ASEAN. Isto sem falar no diálogo em curso com Rússia, Índia e Turquia.

O fortalecimento do Mercosul torna mais sólida a integração sul-americana e consolida nosso patrimônio latino-americano. Temos acordos de livre comércio com praticamente todos os nossos vizinhos. Nosso diálogo com o conjunto da América Central e com os países do Caribe ganhou uma nova densidade. Foi este sentimento, compartilhado pela presidente Cristina, que me animou a propor a realização, em dezembro, de uma reunião de Cúpula de toda a América Latina e Caribe sobre Integração e Desenvolvimento.

Amiga Cristina,

Será um prazer recebê-la na Bahia, terra de adoção daquele que foi, talvez, o mais brasileiro dos argentinos: o nosso artista plástico Carybé. Homem de duas pátrias, amigo e ilustrador da obra de Jorge Amado, Carybé retratou o cotidiano e a alma da Bahia com os olhos do homem do Prata e nos ajudou a vermos a nós mesmos. Com este sentimento de compreensão e entendimento mútuo e com este mesmo olhar solidário, trabalhamos hoje, argentinos e brasileiros, em benefício de nossos dois países e do conjunto da região.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Dito isso, eu gostaria de convidar a todos para que pudéssemos, de pé, fazer um brinde à presidenta Cristina e ao povo da Argentina.

Muito obrigado.

(\$211A)